

## **Assunto : Mercado de carne ovina e caprina**

Nilson César Castanheira Guimarães – adido agrícola

Data: 24/06/2021

### **1. Contextualização**

#### **- Produção local**

No Marrocos, o rebanho ovino, estimado em 21,6 milhões de cabeças em 2019, é caracterizado por uma grande variedade de raças bem adaptadas às condições locais. Estas raças estão localizadas em áreas chamadas de “berço das raças” delimitadas por regulamento, 40% das quais são raças puras locais.

A raça Sardi ocupa um lugar importante na criação de ovinos em Marrocos. É altamente requisitada nacionalmente, sendo que o macho é o mais procurado para o festival de Eid Al Adha. Este evento que é celebrado todos os anos durante o mês lunar “Thi Al Hijja” constitui um grande marco para a criação de ovelhas, pois as mesmas são abatidas e preparadas em uma cerimônia festiva/ religiosa. Nas últimas décadas, a utilização de pais desta raça em cruzamentos são frequentes.

A produção ovina local corresponde a 178.770 toneladas de carne e 45.643 toneladas de miudos comestíveis, segundo estatísticas de 2019.

Quanto ao rebanho caprino marroquino, que era composto por 600.000 cabeças em 2019 e quase inteiramente de raças ou rebanhos locais, correspondente a 32.118 toneladas de carne e 9.739 toneladas de miúdos comestíveis. O consumo de carne caprina é em média 1,1 kg/habitante/ano. O rebanho caprino é composto por um pequeno número de raças ou populações locais, muitas vezes heterogêneas, mas bem adaptadas às condições de seu habitat. No entanto, o desempenho de reprodução e produção alcançado é baixo.

#### **- Perfil de consumo e preferências do consumidor**

Na sequência do aumento da despesa média anual per capita com a aquisição de carnes e do lugar essencial que ocupam no orçamento alimentar (primeiro lugar), assistimos a um aumento não menos significativo do consumo médio anual de carnes per capita a nível nacional. Este aumento, por sua vez, confirma o fenômeno de substituição que marcou a alimentação dos consumidores marroquinos neste período, e que se caracterizou pela diminuição do consumo de cereais em favor de produtos de origem animal (leite e derivados, ovos e carnes).

Na verdade, os moradores das cidades consomem uma quantidade de carne de ovino per capita por ano equivalente a 1,6 vezes a dos moradores rurais. Além disso, o aumento da quantidade média anual per capita de carne em suas diversas formas é maior nas áreas urbanas (do que nas rurais).

Certos períodos de consumo, como verão e inverno, são preferidos para a carne de ovino. Porém, mais de um terço dos consumidores não tem períodos preferenciais e consomem essa carne o ano todo.

Em relação à carne caprina, ela é percebida no Marrocos como uma carne de terceira classe em comparação com a carne ovina e bovina.

A classificação do tipo de carne de acordo com a frequência de seu consumo ao longo da semana é, em ordem decrescente: aves, bovinos, peixes, ovinos e miudezas. Outros tipos de carne, como camelídeos, cavalos e caça, ficam em posições inferiores.

No que se refere aos ovinos, o marroquino consome com frequências bastante variadas. A razão mais frequentemente apresentada por pessoas que não consomem carne de ovino é de natureza saudável e está relacionada ao nível de colesterol considerado alto (com ou sem razão) nessa carne. O local de compra preferencial das famílias continua a ser os açougues tradicionais, onde 44,6% delas compram a carne de ovino. Cerca de 38% compram em açougues modernos e muito poucos em supermercados. Nos pontos de venda em partes (supermercados e açougues modernos), as peças mais compradas são perna de cordeiro, paleta e costeletas.

Segundo os consumidores, as principais qualidades da carne de cordeiro são o sabor, a maciez e a facilidade de cozimento. Os critérios que podem promover um aumento no consumo da carne de cordeiro são, na opinião dos açougueiros, a diminuição do preço da carne e uma melhor qualidade (menos gordura) porque cada vez mais clientes procuram uma carne magra.

- A organização do setor

O setor está organizado na Federação Interprofissional de Carnes Vermelhas (FIVIAR) que tem as seguintes missões:

- Criar um quadro de intercâmbio, consulta e coordenação permanente entre os diversos segmentos do setor;

- Melhorar o funcionamento, controle e transparência do mercado através do conhecimento dos mecanismos de oferta, demanda e mercado.

Esta Federação reúne:

- Associação Nacional dos Produtores de Carnes Vermelhas (ANPVR);

- Associação Nacional de Ovinos e Caprinos (ANOC).

## 2. Análise de dados

### 2.1 Importações

Em relação à carne caprina (NCM : 02.04.50) , Marrocos não importa nem exporta este tipo de carne.

No entanto, a fim de compensar o alto custo da carne ovina, Marrocos durante anos permitiu a opção de importar este tipo de carne. Porém, restrições regulatórias dificultam esse tipo de ação, como a tarifação aduaneira, de forma a garantir certa proteção local ao agricultor marroquino. As tabelas a seguir apresentam o histórico das importações de carne ovina no Marrocos, bem como as diversas características do mercado internacional.

Quadro 1 : Evolução das importações de carne ovina nos últimos 5 anos

Código NCM		Designação do produto	Importação nos últimos 5 anos (mil USD)				
			2016	2017	2018	2019	2020
02.04.	00	Carne de ovelha	180	168	157	129	48
	42.00.90	Pedaços congelados com osso	96	6 9	1 11	129	47
	43.00.10	Carnes desossadas congeladas	7	0	11	0	0

	22.00.10	Pedaços frescos e resfriados com osso	0	0	17	0	0
	30.00.10	Carcaças congeladas ou meias carcaças	77	100	0	0	0

Fonte : ITC Trademap

Nos termos do acordo sob a forma de trocas celebrado entre a União Europeia e o Reino de Marrocos relativo às medidas de liberalização recíproca, Marrocos isentou a Espanha, que é o principal exportador de carne de ovino a partir da Europa, dos direitos aduaneiros sobre os desossados e carne ovina congelada (02.04.42.00.90) e sem restrição de quantidade (tabela 2). Para o tipo de carne NCM: 02.04.30, NCM: 02.04.43 e NCM: 02.04.22, a tarifa é definida em 200% como para os outros países.

Tabela 2: Principais países exportadores de carne ovina e características de mercado

Código NCM	Designação	Principais concorrentes (incluindo o Brasil)	Exportações em 2020		Tarifa (%)	Valor unitário (USD /toneladas)	Participação mercado de cada concorrente (%)
			Qtd (tons)	Valor (mil dólares)			
02.04.42.00.90	Pedaços congelados com osso	Espanha	8	43	0	5.500	91,7
		Nova Zelândia	0	4	200	-	8,3
		Austrália	0	0	200	-	-
		Brasil	0	0	200	-	-

Fonte : (ITC Trademap )

### 3. Análise estratégica

- Matriz SWOT

Forças	Fraquezas
- Uma proteção local devido à tarifa que é muito elevada (200%) .	- Falta de fiscalização no setor; - Carne gordurosa menos apreciada; Preço de venda alto devido a: - A multiplicidade de intermediários e a falta de transparência do mercado local; - O domínio econômico das “âncoras” do mercado local..
Oportunidades	Ameaça
- Proximidade geográfica com o mercado europeu e um mercado emergente (africano e asiático); - Garantir a qualidade e rastreabilidade da carne; - Melhor relação qualidade/preço; - Tendência para produtos mais modernos e uma população mais exigente.	- Redução de tarifas para países da UE.

### 4. Requisitos regulamentares para exportação para Marrocos

Demanda de informações realizada ao ONSSA sobre requisitos para exportação de carne caprina ao Marrocos a partir do Brasil (SEI ) e ainda não respondida.

#### 5. Contatos locais no setor

Sobrenome	Atividade	Telefone (+212)	Fax (+212)	E-mail	Endereço
Bio beef	Abate, corte, processamento e distribuição de carne vermelha.	535.300.414	535.300.414 537.763.648	biobeef@biobeef.ma	ZI Sidi Slimane, Moul El Kifane , Meknes
Casa viande	Abate, corte, distribuição de carne vermelha.	522 . 590 . 688 522 . 590 . 696	522.590.573	-	zona indust Oulad Salah, lote 126, setor 135 , Bouskoura
Délices viande	Abate, corte e distribuição de produtos cárneos.	523.319.090	523 . 314 . 966 523 . 320 . 351	-	rue El Hansali , Mohammedia
Elbenna food	produção de carnes frias, carnes enlatadas.	523.723.341	-	-	Zona industrial, lote 24 , Casablanca